

# Educação Online e Formação Continuada de Professores: *uma experiência com os cursistas do núcleo de tecnologia educacional de Santo Antônio de Jesus– NTE 04*

Antonio Wellington Melo Souza



ENTRELAÇANDO - Revista Eletrônica de Culturas e Educação

• Nº 05. Ano III (2012) • Jan./Abril • ISSN 2179.8443 •

Endereço: [www.ufrb.edu.br/revistaentrelacando](http://www.ufrb.edu.br/revistaentrelacando)

Centro de Formação de Professores – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

---

## RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar como a capacitação continuada de professores no uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em Santo Antônio de Jesus – Bahia, oferecida pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE – 04), no ano de 2009, vem colaborando para uma ação reflexiva sobre o uso das mesmas nas escolas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa pós-capacitação com dez professores. O encaminhamento metodológico constitui-se de estudo de caso com a abordagem qualitativa e quantitativa, tendo como instrumento de coleta de dados questionário composto de questões abertas e fechadas. Os resultados apontam para satisfação dos professores pela metodologia adotada nas capacitações e indícios de melhoria na prática pedagógica das docentes. A pesquisa revela que o uso pedagógico de algumas tecnologias como a TV, o vídeo, o monitor educacional é mais frequente que outras como o computador. Os principais problemas relatados estão relacionados às dificuldades de acesso a laboratórios, aos problemas de falta de apoio de ordem técnica, ausência de conexão com a Internet; excesso da jornada de trabalho, falta de domínio em lidar com o computador. Por fim, o estudo mostra que a capacitação colaborou com a sua inclusão digital e que a modalidade *online* favoreceu a dinâmica do trabalho, ao se fazer da escola o lócus da interação e participação entre os cursistas; favoreceu também a troca de experiências e a partilha de saberes, rompendo com a visão pejorativa de EAD como modalidade de ensino para aqueles que buscam um esquema menos rigoroso de aprendizado.

**Palavras - Chave:** Formação. Professor. TIC.

---

## ABSTRAT

The aim of this paper is to analyze how the ongoing training of teachers for the educational use of TIC in Santo Antonio de Jesus - Bahia, offered by the Center for Educational Technology NTE - 04 in 2009, has been collaborating for a reflexive action on the use of TIC in schools. For this, a search was conducted with ten teachers training post. The routing methodology constitutes a case study approach with qualitative and quantitative, and as a tool for data collection questionnaire composed of open and closed. The results indicate satisfaction of the methodology used by teachers in skills and evidence of improvement in educational practice of teachers. The research reveals that the pedagogical use of some technologies such as TV, video, monitor education are more frequent as the other computer. The main problems reported are related to difficulty of accesslaboratory, the problems and lack of technical support, lack of connection to the Internet; excessive working hours, lack of control in dealing with the computer. Finally, the study shows that training cooperating with its digital inclusion and the online mode favored the dynamics of work because the dynamics of the training school that made the locus of interaction and participation among the students, encouraged the exchange of experiences and sharing of knowledge, breaking away from the pejorative view of EAD as a mode of education for those seeking a less rigorous schedule of learning.

**Keywords::** Training. Teacher. TIC

**Antonio Wellington Melo Souza**

*Mestre em Educação / UFRGS. Especialista em aplicações pedagógicas dos computadores / UCSal. Mídias Digitais na Educação / UnB. Educação à Distância / UNEB. Professor online de cursos na área de formação de professores / UFBA, UESB, Instituto Anísio Teixeira NTE/IAT. Professor multiplicador do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE – 04 / Santo Antônio de Jesus – Bahia), professor das Faculdades FAMAM e FACEMP.*

*Endereço eletrônico: melosaj@yahoo.com.br*

## INTRODUÇÃO

Transformações no cenário mundial e nacional sempre foram frequentes, entretanto, no últimos tempos, o desenvolvimento tecnológico acelerado proporcionou significativas modificações na sociedade e nos valores culturais. A escola escolar não está alheia a esse contexto e a nova relação que se estabelece entre sociedade, escola e educação, demanda a necessidade de discutir e resignificar a prática pedagógica dos professores e a função da escola.

Toda essa situação de revisão do papel da escola, sobretudo da escola pública, sugere modificações no ambiente escolar e na vida profissional dos professores e conseqüentemente no modo como ele se relaciona com as Tecnologia da Informação e Comunicação -TIC e com as diferentes situações que emerge no cotidiano escolar fruto do mundo contemporâneo globalizada e que exige novas competências e habilidades para lidar com a complexidade e as incertezas.

Neste contexto, ao longo dos últimos anos, tenho acompanhado a capacitação de docentes e o desenvolvimento de projetos destinados ao uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação. A experiência acumulada na condição de professor multiplicador tem demonstrado que nem sempre a capacitação realizada ao longo desse tempo trouxe os resultados esperados visto que, na maioria das vezes, os recursos digitais continuam sendo subutilizados ou a forma como são usados, em muitos casos, não mudam o modo de ensinar e aprender.

A experiência parece demonstrar que os caminhos percorridos até então, eram insatisfatórios, o que demandou a necessidade de reelaboração dos processos de capacitação de professores para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais

Dentro dessa conjuntura, o ProInfo<sup>1</sup> foi reelaborado no ano de 2007 pela Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC objetivando melhorias para a formação continuada de professores para o uso das TIC na Educação. A sua nova versão passou a ser denominada Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO INTEGRADO - tendo como objetivo a integração e promoção do uso pedagógico das diversas mídias eletrônicas nas escolas públicas de todo o Brasil. Assim, grande parte das

---

<sup>1</sup> PROINFO - O Programa Nacional de Informática na Educação foi criado em 1997. Sendo uma iniciativa do Ministério da Educação, tem como metas a instalação de computadores nas escolas públicas e a capacitação de professores para trabalhar com recursos tecnológicos em sala de aula utilizando os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), como centro de capacitação para o uso pedagógico de informática nas escolas .

escolas públicas brasileiras foram equipadas com tecnologias da informação e comunicação e professores foram capacitados para fazer uso adequado dos recursos no processo ensino-aprendizagem.

A oferta de cursos de formação continuada de professores para o uso pedagógico das TIC vem-se expandindo nos últimos tempos. Dados do Ministério da Educação (SEED/MEC, 2009) revelam que, somente ano de 2008, mais 161 mil professores da rede pública foram capacitados para utilizar as tecnologias de informação e comunicação em sala de aula. As informações presentes no portal do MEC afirmam que com os programas PROINFO INTEGRADO e Mídias na Educação, professores e gestores “aprenderam a usar o computador e dominaram instrumentos de pesquisa e de integração de mídias. A estimativa é de quatro milhões de alunos beneficiados e a meta para os próximos anos é dobrar esses números” (SEED/MEC, 2009, ONLINE)

Assim, o programa de Informática na Educação do MEC, que, desde 1997, vem oferecendo cursos de capacitação continuada em todo o Brasil por meio dos NTE<sup>2</sup>, e que agora é denominado programa de Tecnologia na Educação mudou a metodologia de trabalho e passou a fazer da escola o locus da formação continuada do profissional da educação.

Embora várias iniciativas tenham sido instituídas no sentido de aproximar o professor da tecnologia, ainda existe pouca familiaridade do docente com os recursos tecnológicos e esse fato configura-se como um dos fatores que colaboram para a pouca utilização das TIC na prática pedagógica do professor. Bonilla (2009) vai mais adiante na tentativa de explicar esse fato e afirma que, para inserir o professor no contexto das TIC, é necessário ir além do acesso às tecnologias, garantindo condições para a compreensão de suas características e potencialidades. Para essa autora, “compreender significa mais do que ser capaz de fazer funcionar, significa inseri-las no contexto do mundo contemporâneo, penetrar nessa nova linguagem, nessa nova lógica, nesse novo modo de ser, pensar e agir.” (p.7)

Na esteira desse pensamento, vários pesquisadores como Shon (1995), (2000), Pimenta (2002), Tardiff (2001), (2002), (2007) Nóvoa (2002), (2009) Alarcão (1996), (2004) dentre outros, afirmam que é importante provocar a participação dos professores e fazer a formação a partir de dentro da escola e da vivência do professor, buscando a reflexão na e sobre a ação, a fim de envolver o professor para que esse possa tomar consciência da sua prática, refletir sobre a sua ação e atuar buscando modificá-la objetivando inserir-se no mundo digital pelo processo do aprender contínuo, pois, como declara Nóvoa, “aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente” (2002, p. 23).

---

<sup>2</sup>NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional

Desse modo, elucidar o significado das Tecnologias na Educação para o professor, a relação que ele faz com a educação e as tecnologias e como as percebe, são dados fundamentais para compreender o processo e os resultados desencadeados pelo programa de formação continuada de professores para o uso pedagógico das TIC nas escolas públicas de Santo Antônio de Jesus. Ademais, conhecer como a Educação *online* vem contribuindo para desenvolver o potencial crítico/reflexivo/ativo, promovendo mudanças na prática pedagógica e na incorporação das TIC no processo de ensino e aprendizagem é o nosso objeto de estudo.

Diante dessas intenções e objetivos preconizados no projeto político-pedagógico do PROINFO INTEGRADO bem como de seus resultados, emerge o objetivo desse artigo que é compreender o processo e os resultados desencadeados pelo curso de formação continuada de professores para o uso pedagógico das TIC: *Ensinando e aprendendo com as TIC* (MEC/SEED, 2008), difundido e ministrado na modalidade online pelo NTE 04<sup>3</sup>, nas escolas públicas em Santo Antônio de Jesus- Bahia. Essa reflexão nasceu da minha experiência, visto que, na prática, tenho percebido que os referidos esforços têm colaborado pouco para que a Tecnologia da Informação e Comunicação seja agente de uma prática pedagógica reflexiva dos professores da rede pública de ensino.

Nesta perspectiva, a abordagem da pesquisa sustenta-se no pressuposto de que os cursos de formação continuada para o uso das TIC na Educação têm, ao longo dos anos, mudado sua concepção, bases e pressupostos e têm atingido um número expressivo de professores em todo o Brasil na tentativa de atingir o objetivo de incluir o professor no mundo digital. Contudo, é preciso conhecer o processo e os resultados desencadeadas pelo programa MEC / PROINFO INTEGRADO da formação continuada de professores para o uso pedagógico das TIC. Nesse contexto, emergem as questões norteadoras desse estudo:

- Será que a nova configuração da capacitação, baseada na reflexão, tem de fato transformado a prática do professor com o uso das TIC na escola?
- A ação reflexiva presente na configuração dos cursos difundidos pelo MEC / PROINFO INTEGRADO estão tendo a resposta desejada?
- Os professores capacitados sentem-se preparados e incluídos no mundo digital a ponto de utilizar as TIC de forma pedagógica nas escolas?

---

<sup>3</sup> NTE 04 – Núcleo de Tecnologia Educacional de Santo Antonio de Jesus - Bahia

Com a intencionalidade de delimitar o estudo, direcionou-se a atenção para a capacitação - idealizada pelo MEC / PROINFO INTEGRADO, que possui carga horária de 100 horas e é um dos cursos mais procurados pelos professores.

Essa pesquisa tem uma abordagem qualitativa configurando-se em um estudo de caso que, segundo Yin (2001), tem por característica “uma unidade de análise e a não interferência do pesquisador no fenômeno a ser estudado.” A amostra contou com a participação de 10 professores regentes de escolas públicas estaduais, escolhidos aleatoriamente entre os participantes do curso “Ensinando e Aprendendo com as TIC” pelo NTE 04.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicadas aos professores. Desse modo, o presente estudo relaciona aspectos quantitativos e qualitativos, sem uma oposição entre os dois, mas com a preocupação de articulá-los de modo a melhor compreender o fenômeno, fortalecer a argumentação e auxiliar na elucidação e análise crítica (THIOLLENT, 1984, p. 48).

Todos os professores entrevistados são do sexo feminino e integrantes da Rede Estadual Baiana de Ensino na cidade baiana de Santo Antônio de Jesus. O quantitativo dos entrevistados pertenciam, respectivamente, ao quadro de docentes das seguintes instituições de ensino: Colégio Estadual Francisco da Conceição Menezes (1), Colégio Félix Gaspar (2), Colégio Antônio Olavo Galvão (2), Colégio Estadual Florentino Firmino de Almeida (3), Colégio Maria da Conceição Costa e Silva (2).

A nossa análise identificou que metade das professoras entrevistadas (5) atua apenas no Ensino Fundamental II, duas no ensino Médio e três no Ensino Fundamental e Médio ao mesmo tempo. Cinco das dez das professoras capacitadas e entrevistadas possuem mais de 20 anos de atuação no Magistério. Quatro delas atuam há mais de 15 anos e apenas uma tem menos de cinco anos na profissão docente.

Com relação à formação, todas possuem nível superior completo; seis possuem especialização na área Educacional e uma possui Mestrado como se pode perceber no gráfico a seguir

Já no que concerne ao campo de atuação, o conjunto de professores estudados ensina as mais variadas disciplinas sendo que as mais frequentes são Matemática, Geografia e História. Há de se destacar, também, o fato de que alguns professores ensinam mais de uma disciplina.

Com relação a utilização de equipamentos tecnológicos nas escolas é comum, na avaliação final de um curso de capacitação, os professores se expressarem motivados, mas depois de algum tempo esquecem os novos conhecimentos e experiências adquiridas e /ou vivenciadas no curso quando enfrentam na sua realidade as dificuldades e problemas existentes na escola. Como enfatiza Jordão,

Experiências mostram que o professor fica bastante motivado com as informações recebidas nessas ações de formação, porém, quando volta para sua realidade na escola onde atua, começa a enfrentar todos os problemas comuns ao dia a dia e acaba deixando de lado as informações que recebeu, por achar que tal modelo não é viável para sua realidade. Laboratórios de informática trancados ou com equipamentos obsoletos, sem funcionamento e sem acesso à internet, somados às dificuldades que o professor enfrenta em manipular as tecnologias digitais são alguns dos motivos para o abandono destes espaços. (JORDÃO, 2010, p.9)

Impulsionada por essa questão, a pesquisa revela a ação pedagógica dos professores com as TIC pós-capacitação e a presença de tecnologias nas escolas.

Sobre a presença de equipamentos tecnológicos nas escolas, a pesquisa aponta para um bom suporte tecnológico. Segundo os professores, as instituições a que pertencem possuem recursos tecnológicos em condições de uso. Em todas as escolas, é possível encontrar Televisão, Monitor Educacional comumente denominado de TV Pendrive<sup>4</sup>, aparelhos de DVD, de som e computadores. Projetor de Multimídia (Data Show) está presente em duas das seis escolas pesquisadas. A verificação demonstra que as escolas públicas estão bem equipadas com relação à presença de tecnologias.

Dentre os equipamentos presentes nas referidas escolas, a maioria das professoras afirma saber utilizar todos eles. Duas das entrevistadas dizem não saber utilizar o monitor educacional; duas não sabem utilizar o aparelho de DVD e apenas uma, o aparelho de som e o computador.

A televisão está entre os equipamentos de maior domínio pelas professoras. Em seguida, vem o monitor educacional (TV Pendrive e aparelho de DVD), de que nove delas afirmam conhecer o pleno uso, enquanto oito apenas sabem manusear o aparelho de som e o projetor multimídia

A maioria das professoras, sabendo manusear tais equipamentos citados acima, faz deles uso pedagógico regular em sala de aula. O quadro abaixo demonstra os equipamentos mais frequentemente utilizados em sala de aula, incluindo o projetor de Multimídia, o computador e a Internet.

Equipamento	Quantitativo das dez professoras entrevistadas que dizem utilizar o equipamento com frequência regular em sala de aula
Televisão	5
Monitor Educacional (TV Pendrive)	7
Aparelho de DVD	7
Aparelho de Som	6
Projetor Multimídia (Data Show)	1

<sup>4</sup> Monitor Educacional ou TV Pendrive é um projeto da Secretaria de Educação da Bahia que equipou as escolas públicas estaduais com televisores de 29 polegadas - com entradas para VHS, DVD, cartão de memória e pendrive e saídas para caixas de som e projetor multimídia – uma TV Pendrive para cada sala de aula.

Computador	6
Internet	5
Outro (retroprojektor)	1

Figura 1- Quadro dos equipamentos tecnológicos mais utilizados pelas professoras em sala de aula

Todas as professoras dizem utilizar pelo menos um dos equipamentos citados acima em sala de aula, sendo que quatro (4) afirmam utilizá-los poucas vezes; três (3), quinzenalmente; duas (2), semanalmente e uma (1) diariamente.

Com relação a existência de laboratório de informática nas cinco (5) escolas estudadas apenas 3 (três) os possuem.

A ausência de um laboratório na escola também é apontada como um fator que dificulta o trabalho com as TIC, mas nem por isso as professores pertencentes às escolas da pesquisa deixaram de fazer parceria na tentativa de incluir os alunos no mundo digital. A fala da professora abaixo mostra que a chegada de um laboratório é um sonho, mas o professor não desiste. Iniciativas são tomadas no sentido de agilizar espaços alternativos de acesso às TIC:

Nossa escola não possui laboratório de informática. Quando precisamos usar, pedimos socorro ao NTE, que nos acolhe com todo carinho. Sonhamos com o nosso laboratório, mas, enquanto não chegar, não significa que vamos cruzar os braços e deixar nossos alunos fora do mundo digital ... a gente improvisa e está dando certo. [P10]

Quando questionadas sobre o uso do computador, todas as professoras afirmam que fazem uso pessoal da informática para planejamento das aulas, atividades e avaliações destinadas aos alunos. Usam cotidianamente e-mail, fazem pesquisa na Internet, baixam vídeos para uso na TV Pendrive, dentre outras atividades. Já com relação ao uso pedagógico do computador em sala de aula, seis delas dizem usar o laboratório de informática com os alunos. Desse modo, todas as professoras entrevistadas que atuam em escolas com laboratório dizem utilizar de algum modo esse espaço. Apenas uma delas professoras afirma que, apesar de a escola ter apenas um laboratório, não existe dificuldade de agendamento em função da pouca procura do espaço pelos colegas de trabalho. “Não tenho muitas dificuldades em utilizar as TIC; a escola tem bons equipamentos e são poucos os professores que utilizam, por isso que não tenho maiores problemas, sempre encontro disponível para minhas aulas.” [P1] A mesma professora diz que a dificuldade é encontrar a chave para ter acesso ao espaço. As demais, 4 (quatro) no total, não usam, porque a escola não possui computadores destinados ao uso pedagógico.

Sobre a frequência de uso do laboratório, uma (1) professora faz uso diário, duas (2) semanalmente, uma (1) mensalmente, duas (2) fazem pouco uso e quatro (4) não fazem uso como explicitado acima. As informações demonstram que, efetivamente, apenas três (3) professoras fazem uso



diário ou semanal do laboratório de informática, revelando uma frequência maior no confronto com aquelas que afirmam fazer pouco ou uso mensal.

Interrogadas sobre o uso e a finalidade de uso do laboratório de informática, as professoras relatam:

Além de ministrar aula de informática, levo os alunos para o laboratório para criar hábitos com computadores, pesquisar, elaborar atividades, apresentações, ver realmente como vão utilizar o computador na prática quando forem para o mercado de trabalho: uma informática educativa, onde os alunos dão sentido ao mundo virtual, aproveitando o que a internet tem de melhor para o seu crescimento profissional. [P1]  
Pesquisas, Informativos, Apropriação de conteúdos [p8]  
Com finalidade de pesquisa para posterior ramificação metodológica visando à aquisição de conhecimento [P9]

O relato acima revela que existe um esforço dos professores em desenvolver atividades envolvendo o uso pedagógico das TIC na escola, mas ainda precisam vencer muitos obstáculos e atuar em meio a contradições e ambiguidades. As professoras dizem não ter as condições desejáveis na escola para fazer o uso das TIC de modo confortável e apontam algumas empecilhos: excesso da jornada de trabalho como fator que dificulta o tempo para um planejamento pedagógico que inclua as TIC; a ausência de apoio técnico; ausência de conexão com a Rede Mundial dos Computadores; resistência dos professores ao uso das TIC; falta de apoio administrativo ao acesso dos equipamentos.

Os depoimentos das professoras nas entrevistas indicam empecilhos estruturais com relação ao laboratório de informática, o que parece dificultar e até impedir um avanço mais efetivo no uso pedagógico das TIC. Os motivos pelos quais as professoras não fazem uso do laboratório são relatados por elas.

Todos esses fatores associados contribuem para o pouco uso pedagógico das TIC na escola. Com relação à falta de domínio das técnicas da computação, ou seja, “o não saber usar adequadamente, adaptando-as ao conteúdo e até mesmo manuseá-las”; [P10], Almeida da (2010 p.172) lembra que “o domínio do computador é necessário para que o professor sinta-se seguro para usá-lo com seus alunos, mas não é condição de partida. Muitas inquietações que ainda prevalecem e impedem o professor de ousar realizar atividades pedagógicas com o computador, residem no fato de que ele ainda tem dificuldade em dominar essa tecnologia”

Uma fala bastante comum entre os professores nos curso de capacitação está representada no seguinte depoimento de uma professora: “são poucas máquinas para muitos alunos. Isso às vezes inviabiliza o trabalho.” (P.2). Sobre essa questão também Almeida (2010, p. 163) afirma que “o reduzido número de equipamentos é um fator que dificulta o trabalho. Mas não é impossível trabalhar com poucos

computadores, tudo depende da metodologia criada pelo professor, que precisa repensar a sua prática para poder inovar.”

Contudo, a pesquisa dá indícios de que as professoras, apesar de utilizarem o laboratório esporadicamente com uma intensidade menor do que durante a capacitação, mostram-se motivadas em relação ao uso da sala de informática.

A participação nos programas de formação continuada voltados para o desenvolvimento de projetos de uso das TIC em sala de aula é apontada na pesquisa como uma ação impulsionadora do trabalho pedagógico com as TIC, como sinaliza uma professora em seu depoimento: “vejo que só estava faltando a capacitação de todos profissionais para que o uso acontecesse” [P4]

O estudo buscou conhecer as professoras sobre no seu processo de formação continuada na modalidade de Educação a Distância Online, baseada em reflexões individuais e coletivas, nas quais a interação, o diálogo e a colaboração auxiliam a produção do conhecimento nos moldes defendidos por Silva (2000), (2003) e Santos (2005).

A pesquisa sinalizou que todas as professoras capacitadas para o uso das TIC na escola consideram que a formação vivenciada no ambiente de EAD Online permite mudança ou melhora de atitude em sala de aula. Nove professoras, das 10 entrevistas, dizem que a capacitação nessa modalidade contribuiu significativamente para modificar a sua prática pedagógica. Segundo elas, a metodologia, baseada na reflexão e ação utilizada durante o curso, facilitou a articulação e incorporação pedagógica das TIC na sala de aula. Apenas uma professora diz que a metodologia adotada no curso Ensinando e Aprendendo com as TIC contribuiu pouco.

A pesquisa também procurou conhecer a visão que as professores cursistas tinham do processo de formação na modalidade EAD Online, após terem sido capacitadas nessa modalidade. As respostas apontam para uma visão preconceituosa e de falta de credibilidade para com a EAD antes de terem participado do curso. Conforme as falas das professoras, havia a visão de um ensino ruim, sem qualidade e sem credibilidade.

Achava que era um faz de conta, que não se aprendia nada, que era só mais um método de ensino com os dias contados. [P1]

Eu achava que não daria muito certo, pois não teríamos alguém por perto para nos orientar e até mesmo tirar as dúvidas que aparecessem. [P3]

EAD era sinônimo de indiferença, sem credibilidade. [P6]

Não acreditava muito nessa modalidade de ensino. [P5]

Além da má qualidade, segundo as professoras, a EAD oferecia uma formação superficial, com pouca interação e de ensino fácil, como se pode observar nos seguintes relatos:

Achava que, por ser a distância, seria muito mais fácil; entendia que essa modalidade era tão somente para facilitar as coisas. [P2]

Imaginava ter acesso a cursos com abordagens superficiais e sem interatividade. [P9]

Achava que, por ser a distância, seria fácil demais, isto é, uma moleza. [P10]

Após a realização da capacitação, as opiniões mudaram e a credibilidade foi conferida ao Ensino a Distância, pautado na interação e colaboração entre os participantes. Conforme os depoimentos das professoras, a antiga imagem da Educação a Distância, como uma modalidade de ensino fácil, “faz de conta”, superficial e sem interatividade se desfez ao longo da capacitação abrindo espaço para uma nova visão da EAD. Uma visão de Educação flexível com relação aos horários de estudos e de espaço físico, mas baseada na relação dialógica, interativa, participativa e autônoma.

Hoje, sendo uma discente nesta modalidade, posso afirmar que é um sistema tão comprometido com a qualidade dos conteúdos lecionados a seus alunos, quanto o sistema educacional regular presencial, além da praticidade na adequação dos horários disponíveis do aluno [P5]

Aperfeiçoamento, auto-estima aumentou (senti-me moderna, atual, passei a ter a maior conhecimento sobre tudo de forma rápida e variada [P6]

Integração mediada pela tecnologia facilitadora da comunicação e do aprendizado. [P8]

A certeza de que em cursos EAD o aprendizado é garantia de sucesso em função da interatividade entre aluno/tecnologia, aluno/aluno, aluno/formador. Assim, tanto professores quanto alunos estão sempre motivados, entendo “aula” como pesquisa e intercâmbio. Nesse processo, o papel do professor é garantir momentos de ensino e aprendizagem, onde todos ensinam e todos aprendam e que esteja sempre redimensionando sua prática pedagógica visando incentivar os cursistas na instigante aventura do conhecimento. [P9]

Pude constatar que não era bem assim... o horário era mais favorável para mim e que, se não fosse EAD, eu não teria feito, pois não teria tempo para realizá-lo, e o mais importante é que temos um fórum que podemos participar trocando experiências e adquirindo conhecimento com os próprios colegas, eu achei muito rico, pois contamos com o incentivo do nosso tutor que nos acompanhava e sempre cobrando nossa participação nos fóruns fazendo com que a turma crescesse tanto na discussão quanto no conhecimento, assim ele fazia com que lêssemos os textos para que pudéssemos participar dos fóruns. [P3]

Hoje vejo que não é nada do que pensava, temos que dar até muito mais de nós. Ela favorece a nossa formação continuada, já que podemos estudar nos horários disponíveis [P10]

Os depoimentos das professoras indicam que a Educação a Distância via Internet, assim como a Educação Presencial, quando bem planejada, estruturada e desenvolvida favorecem a aprendizagem, a troca de experiência e colaboração mútua. Conforme aponta Bonilla (2009, p.7) “as TIC potencializam a constituição de redes que conectam idéias, experiências, sujeitos, instituições, os quais, organizados a partir de relações horizontais, desencadeiam fluxos de interações, organizações, proposições, produções, conhecimentos, competências, aprendizagens” e acrescenta, ainda, Nóvoa (2002, p. 26) “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”

A configuração e a formatação do curso baseado na ambiência de espaços colaborativos e dialógicos de aprendizagem certamente contribuíram para desfazer, entre as professoras do presente estudo, a visão pejorativa de EAD como modalidade de ensino para aqueles que buscam um esquema menos rigoroso de aprendizado.

A pesquisa apontou que o curso *Aprendendo com as TIC* contribuiu para a inclusão digital dos professores ou, ao menos, para despertar para reflexão da própria prática, favorecendo mudanças pessoais e profissionais e, conseqüentemente, dando indícios de um despertar para a mudança da prática pedagógica nas escolas das professoras entrevistadas.

O estudo mostra que oito das dez professoras consideram-se incluídas no mundo digital e duas acreditam estar em processo de inclusão. Nove delas consideram que a capacitação para o uso das TIC colaborou para essa inclusão. Apenas uma (1) considera que o curso colaborou mais ou menos para a sua inclusão. E justifica: “Respondi mais ou menos porque sei que o que aprendi ainda foi pouco para o que eu quero, mas ajudou a tornar as aulas mais interessantes; é por isso que me dou o direito de me sentir incluída no mundo digital.” [P3]

A pesquisa revela que existe uma preocupação das professoras em inserir-se no mundo digital em virtude da complexidade e das transformações do mundo contemporâneo.

Estou participando ativamente desse mundo digital, capacitando-me cada vez mais para que eu possa usufruir dos mais novos recursos tecnológicos para a minha prática pedagógica, com vistas à melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos. [P5]

Desde quando comecei o curso de TIC, sabia que era um desafio, mas, como gosto de sentir-me entusiasmada, adorei desde o início; e, cada aprendizagem, cada contato com outros colegas participantes sobre situações ou opiniões, era uma avaliação e auto-avaliação de tudo que era feito, exposto e apreendido, onde mudar é preciso! Ser razoável não é ser irracional ou mutante [P6]

Antes dos cursos, só acessava o email e Word; hoje acesso as mídias digitais com muito mais propriedade e segurança [P8]

Sentir-se incluído no mundo digital é condição primordial para o professor começar a fazer uso de modo seguro das TIC na sala de aula. A fala dos professores revela que a capacitação conseguiu cumprir esse objetivo com sucesso. Outro objetivo indireto do curso foi a tomada de consciência de atuação em sala de aula com relação ao uso das TIC na prática pedagógica. Com relação a esse objetivo, a pesquisa revelou que os professores se sentem mais reflexivos sobre a sua ação e as intervenções pedagógicas e dizem:

Sinto-me uma profissional que precisa inovar a prática pedagógica de acordo não apenas com os avanços das tecnologias, mas também buscar novas formas de ensinar e aprender; considero-me uma professora reflexiva, principalmente diante de tantos problemas vividos pela educação, considero-me uma profissional que busca sempre por mudanças, ajudando os alunos a crescerem e se desenvolverem. [P1]

---

Estou sempre refletindo sobre a minha prática, avaliando os resultados, incorporando ou excluindo o que for necessário e pronta para o novo [P2]

Hoje penso/reflito no que faço em relação a minha prática pedagógica, vou refletindo no que o aluno aprendeu e no que não aprendeu, o quanto está se modificando e as implicações dessas mudanças no seu dia a dia. Além disso, tento ser criativa, articuladora e parceira dos alunos, preocupo-me com o aprender a aprender para a produção do seu conhecimento [P5]

Para Almeida, “a reflexão não é um pensamento qualquer. É um ato consciente direcionado pela necessidade de responder a uma indagação. Envolve um processo de investigação, ação e descoberta. A prática pedagógica reflexiva é consciente, intencional e transformadora.” (2010, p. 82) A reflexão sobre a prática e re-significação da prática é fundamental para provocar as mudanças educativas, que, para Sacristán (1991, p. 77 apud Almeida, 2010, p.225), as transformações ao nível das idéias e das práticas não são repentinas nem lineares (...) e, conforme Almeida (2010, p.225) “para acontecer a transformação da prática por meio de uma formação contínua contextualizada, é preciso refletir com ela e sobre ela, compreendê-la e depurá-la, evidenciando um caminho complexo, carregado de ambiguidades e contradições”

Desse modo, a pesquisa aponta para uma capacitação que ajudou a despertar nas professores a reflexão sobre a sua ação e a busca de alternativa metodológica para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Assim, a pesquisa mostra que as dez professoras entrevistadas consideram positiva a formação dos professores para atuar com as TIC, da forma que vem sendo realizada pelo NTE, pois o eixo norteador dessa formação é a escola, na qual o professor é um investigador reflexivo da sua própria prática, cuja ação busca cumprir bem o seu papel: o mediador dos processos de aprendizagem que ocorrem na sala de aula.

## **Considerações finais**

Os resultados permitiram conhecer melhor a prática pedagógica das professoras e os desafios que superaram ao colocar em prática o papel do educador investigador e reflexivo. Portanto, esse estudo reforça a importância e as necessidades da formação continuada de professores para o uso das TIC na ação pedagógica.

Nesta experiência, observamos a satisfação dos professores pela metodologia adotada nas capacitações e indícios de melhoria na prática pedagógica das docentes. O estudo sinaliza que os professores estão se beneficiando dessa metodologia que permite experimentar os recursos tecnológicos existentes nas escolas, podendo assim associar os conteúdos programáticos das suas disciplinas durante as

capacitações. Essa ação contribui para minimizar a resistência dos docentes para o uso da tecnologia e possibilita uma ação-reflexão sobre a sua prática.

Nos relatos das professoras encontramos evidências de que a nova configuração da capacitação, baseada na ação-reflexão-ação, na dinâmica baseada na interação e participação, na ambiência de espaços colaborativos e dialógicos de aprendizagem certamente contribuíram tanto para desfazer a visão pejorativa de EAD, quanto para desencadear uma atuação do professor mediada pelas TIC na sala de aula. Essa mudança tanto modificou o modo de conceber a sua prática quanto permitiu aos professores sentir-se incluídos no mundo digital.

Por fim, os dados revelam que os cursos difundidos pelo MEC/ PROINFO INTEGRADO estão tendo a resposta desejada ou, pelo menos, razoável. É preciso, contudo, entender que o processo de ação reflexão-ação não acontece do dia para a noite. É preciso paciência e insistência. Afinal, como afirma Almeida (2010), a prática pedagógica reflexiva é consciente, intencional e transformadora. Contudo, Sacristán (1991, p. 77 apud Almeida, 2010, p.225) completa chamando a atenção para o fato de que as transformações no nível das ideias e das práticas não são repentinas nem lineares.

## Referências

- ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos numa escola reflexiva*. – 3. ed.- São Paulo: Cortez, 2004.
- ALARCÃO, Isabel. *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Portugal: Porto Editora, 1996.
- ALMEIDA, Maria Elizabete Biaconcini de. *O computador na escola: contextualizando a formação de professores*. 2000. Tese (Doutorado em Educação: Currículo). Disponível em <http://bethalmeida.com/CD/01.pdf> . Acesso 05/05/2010.
- BONILLA, Maria Helena Silveira. *Educação e inclusão digital*. <http://wiki.dcc.ufba.br/pub/Inclusao/Documentos/bonilla-educacaoeinclusaodigital.rtf>. Acesso 22/07/2009
- JORDÃO, Teresa Cristina. *A formação do professor para a educação em um mundo digital*. Disponível em <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/17432019-TecnologiasDigitaisEdu.pdf>, 2010
- MEC/SEED. *Tecnologia na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC*. ProInfo- Curso 100h. Guia do Formador. MEC./SEED, 2008.
- NÓVOA, Antônio. *O professor pesquisador e reflexivo*. Entrevista cedida em 13 de setembro de 2001. Disponível em [http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio\\_novoa.htm](http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm). Acesso 20/09/2009
- NÓVOA, Antonio. (coord). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 2002

---

PIMENTA, Selma G. e GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Edméa Oliveira. *Educação Online. Cibercultura e Pesquisa-formação na Prática Docente*. Tese de doutorado. Salvador, BA. FAGED/UFBA. <Defendida em 04 de abril de 2005.

SEED/MEC Capacitação de professor atinge 160 mil. Disponível em [http://lce.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=11942&catid=211&Itemid=25](http://lce.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=11942&catid=211&Itemid=25). Acesso em 19/09/2009

SHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In NÓVOA, Antônio (Org.). *Os professores e sua Formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SCHÖN, D. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, M. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quarteto, 2000.

SILVA, M. *Criar e professorar um curso online*. In: SILVA, M. (Org.) *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003.

TARDIF, Maurice e GAUTHIER, Clermont. *O professor como "ator racional": que racionalidade, que saber, que julgamento?* In: PAQUAY; Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite, CHARLIER, Éveyne (orgs.). *Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?* 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TARDIF. Da avaliação dos professores à avaliação dos estabelecimentos escolares. In: PERRENOUD, Philippe et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Potro Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

THIOLLENT, M. J.M. *Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução*. Cadernos de Pesquisa, n. 49, p. 45-50, 1984

YIN, Robert K. *Estudo de Caso Planejamento e Métodos*, 2ª ed. São Paulo, Bookman, 2001.

Trabalho Recebido em: 19/09/2010 e Publicado em: 15/06/2012